

ENCONTROS SOBRE O PODER ESCOLAR: COMPREENSÕES A PARTIR DE SUAS IDEALIZADORAS

NITIANE BITENCOURT DA SILVA¹; BEATRIZ MARIA BOÉSSIO ATRIB ZANCHET².

¹*Universidade Federal de Pelotas – nitianebs@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – biazanchet@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre de uma pesquisa que está em andamento, sobre as concepções de formação e de formação continuada do grupo de idealizadoras dos Encontros sobre o Poder Escolar na perspectiva de entender se esse projeto se constitui em um espaço-tempo de formação de professores.

Nesse sentido, a formação continuada, ou formação permanente dos professores se refere ao período de formação que estes buscam e encontram quando já estão em exercício profissional, como forma de aperfeiçoamento, enriquecimento ou qualificação. CUNHA (2013, p. 612) define a formação continuada de professores “a iniciativas instituídas no período que acompanha o tempo profissional dos professores. Pode ter formatos e duração diferenciados, assumindo a perspectiva da formação como processo”.

O ideal é que esses momentos de formação continuada valorizem os saberes que estes professores têm, afinal não é possível negar que estes profissionais que buscam uma formação continuada têm conhecimentos acumulados, já que geralmente estão em plena atividade docente. Assim, esta deve “promover a reflexão dos professores, potencializando um processo constante de autoavaliação sobre o que se faz e por que se faz”. (IMBERNÓN, 2010, p. 47)

É nessa perspectiva de formação que, desde o ano de 2001, os “Encontros sobre Poder Escolar” se constituí como um projeto de extensão universitária que visa principalmente a formação continuada de professores e a qualificação da educação das redes públicas de educação da região sul do Rio Grande do Sul. Ele tem culminância em um evento que reúne seus participantes, para refletir e discutir sobre a educação através de diversas atividades tais como: conferências, painéis, palestras, mostras, rodas de conversa, apresentações de experiências escolares e diferentes atividades culturais.

Este Encontro vem acontecendo graças ao apoio e coordenação de sete instituições de ensino e/ou ligadas à educação na cidade de Pelotas e tem contado com a presença de 1000 participantes em média. Estrutura-se através de ações com todos os segmentos da comunidade escolar, com as Vozes dos(as) professores(as), alunos(as), pais, mães e responsáveis e equipes diretivas das escolas.

A importância dos “Encontros sobre o Poder Escolar” no contexto da educação na região de Pelotas tem se mostrado através da sua permanência, do seu formato de adequação e do seu potencial de formação continuada.

É por esses anos de história e tradição que o Poder Escolar se torna um importante estudo, pois é possível que suas contribuições ultrapassem as expectativas criadas a priori. Além disso, o Poder Escolar apresenta relevante importância na nossa região, executando papel único na formação continuada dos professores da educação básica, sendo, dessa forma, também justificada a investigação e o estudo sobre o referido projeto, já que ele vem se apresentando também como objeto de pesquisa através dos anos (DALL'IGNA, 2012, p. 19).

Dessa forma, impulsiono-me a querer abranger os estudos acerca de tal projeto, para tentar contribuir de alguma forma com o crescimento deste, inventariando informações, histórias e memórias para manter viva essa ação que contribui com a formação de profissionais da educação da região. O que me faz refletir sobre o que motivou um grupo de pessoas a criar tal proposta, o que motiva e o que traz de aprendizado para elas.

Sendo assim, esse trabalho propõe a análise das narrativas das pessoas que criaram os “Encontros sobre o Poder Escolar”, o que nos leva à questão de pesquisa: quais as concepções que balizaram as idealizadoras dos encontros sobre o Poder Escolar para criar e organizar um evento dessa natureza?

E os objetivos desse trabalho se constituem em: compreender quais foram as concepções das idealizadoras dos Encontros sobre o Poder Escolar para organizar um evento dessa natureza. Identificando quais motivações/razões levaram à criação do Poder Escolar; compreendendo quais concepções acerca de formação tinham as criadoras do Poder Escolar; e analisando se, sob a ótica das idealizadoras, o evento se configura como momento de formação continuada de professores.

2. METODOLOGIA

Os sujeitos de pesquisa são as professoras idealizadoras dos Encontros sobre o Poder Escolar que estão sendo convidadas a participar da pesquisa e a adesão é voluntária. A escolha dos professores tem como base o fato de elas terem sido as organizadoras e mentoras do projeto que originou o Poder Escolar sendo então as responsáveis pelas primeiras edições desse evento. Inicialmente pensamos quatro sujeitos que tinham, na época, vínculo com as escolas de ensino fundamental e médio. A definição de tal critério se deu a partir da ideia de que esse evento é construído com as escolas principalmente, e para elas é destinado.

Tratando-se de um trabalho que envolverá pessoas, serão distribuídos termos de consentimento livre e esclarecido àqueles que por ventura se enquadrarem nos requisitos supracitados.

A coleta de dados se dará através de entrevistas semiestruturadas, com intuito de investigar as concepções destas sobre a temática da formação de professores e formação continuada e como essas formações podem se dar a partir do encontro entre os pares. Tal escolha foi feita porque a entrevista semiestruturada confere confiança ao pesquisador e possibilita a comparação das informações entre os participantes entrevistados.

A entrevista semiestruturada é um instrumento da pesquisa qualitativa que permite ao entrevistado uma narrativa mais livre e ao mesmo tempo com foco permanente nos objetivos da pesquisa. Ao mesmo tempo que dá liberdade ao sujeito por não ter categorias de resposta preestabelecidas, conduz o caminho da entrevista através de suas questões aos objetivos da pesquisa. Além da etapa anterior, pretende-se realizar consulta aos documentos do Poder Escolar.

Para analisar o material coletado na entrevista semiestruturada, serão usados os princípios da análise de conteúdo, fundamentados nas contribuições de BARDIN (1979, p. 42), que diz que esta refere-se a um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Como explica o autor, o objetivo da análise de conteúdo “é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores

que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem" (BARDIN, 2011, p. 46).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que a interdisciplinaridade, o trabalho coletivo e a sensibilidade de saber o que desperta interesse dos seus alunos têm sido tópicos constantes de temas de debates sobre a escola. Os professores buscam assim tentativas de dar o máximo a todos. Percebemos isso no que dizem GARCIA E ALVES (2008, p. 78)

Tudo isso não é novo para tantas professoras que souberam/sabem que sozinhas não vão muito longe e que desde muito tempo lutaram no interior da escola e em seus sindicatos pelo direito a espaços tempos de reuniões pedagógicas, ou que nome se dê aos encontros em que pudessem trocar experiências, aprender com as outras, construir uma solidariedade que as fortalecesse. Em todos os momentos de sua ação, as professoras buscavam diálogo com correntes de pensamento que pudessem apresentar saídas pedagógicas mais globalizadoras, ao mesmo tempo que desenvolviam atividades nas quais tentavam superar a divisão disciplinar.

O Poder Escolar é um evento diferenciado por tentar ir ao encontro dessa lógica, buscando maioritariamente centrar suas ações na escola e em todos os seus segmentos (professores e professoras, pais, mães e responsáveis, alunos e alunas e funcionários e funcionárias) dando visibilidade e protagonismo a quem vivencia e cria novas possibilidades no cotidiano escolar com base na experiência e vivência prática.

Em consonância a isso uma das premissas do Poder Escolar também é fomentar o trabalho coletivo nas escolas, já que se um professor sozinho não tanta tem visibilidade ou voz ativa. Será que os professores não seriam mais notados se trabalhassem em conjunto? Vimos muito e cada dia mais, trabalhos individualizados na escola.

Também se torna indispensável que a formação dos professores seja importante para que eles consigam protagonizar práticas numa outra direção. Por isso, a discussão teórica sobre a formação está nos dando suporte para melhor compreendermos o que isso significa no contexto dos Encontros sobre o Poder Escolar. Estamos observando que desde o início a intensão era que os Encontros oportunizassem as trocas de experiências numa perspectiva formativa e de aquisição de saberes. Além disso percebe-se a forte e influente presença da escola nesses momentos ora como propulsora, ora como incentivadora ou como copartícipe no processo de aperfeiçoamento de seu corpo docente.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma podemos dizer que as pioneiras na criação do Poder Escolar pensavam sim num espaço de formação continuada no qual os professores pudessem expor os seus trabalhos e as suas ideias aos seus pares, e aprendessem na troca e na colaboração.

NÓVOA (2007, p. 6) afirma que “é preciso passar a formação de professores para dentro da profissão [...] quero sublinhar a necessidade de os professores terem um lugar predominante na formação dos seus pares”. Ao afirmar isso, o autor nos mostra uma das fragilidades da formação de professores, que é a falta de contato com os colegas de profissão enquanto os professores ainda estão na fase de

formação inicial ou mesmo na fase de iniciação. Nesse sentido está sendo possível observar-se a grande oportunidade que eventos como o Poder Escolar apresentam para ajudar na perspectiva apontada por Nóvoa. Outra contribuição aparente é a aproximação da escola e da universidade num contexto no qual ambas aprendem.

Os dados estão nos mostrando a necessidade do trabalho coletivo, da autonomia e da existência de tempos e de espaços que possibilitem a reflexão e a troca entre pares na vida profissional do professor, para que estes sejam então, parte ativa dos processos de mudanças.

Sendo assim, concluímos preliminarmente, que as criadoras do Poder escolar tentavam fazer um Encontro de Formação que proporcionasse momentos de coletividade e autonomia para os professores atuarem na sua própria formação com a forte presença da escola junto com a universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Nilda. GARCIA, Regina Leite. (orgs.) **O sentido da escola**. 5. ed. Petrópolis: DP et alii, 2008. p. 128.
- BARDIN, Laurence. **Análise do discurso**. Lisboa. Edições 70, 1979.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições: São Paulo. 70 ed. 2011.
- BOGDAN, Robert.; BIKLEN, Sara Knopp. - **Características da investigação qualitativa**. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994. pp.47- 51
- CUNHA, Maria Isabel da. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação**. Educ. Pesqui., São Paulo. 2013, n.3. p. 609-625.
- DALL'IGNA, Maria Antonieta. **Por entre encontros e saberes: a formação docente em diálogo com o "Poder Escolar" e o pensamento freiriano**. 2012. 217 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 120.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, António. **O regresso dos professores**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/687>> Acesso em 11 jun. 2018.
- TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987. 175 p.